Vinte e um dias.

Paixão perigosa.

Sérgio Ricardo de Carvalho

Texto extra:

Teatro: Xanti e Lee.

Português em alto astral

Os sonhos e suas armadilhas.....8

Situações perigosas.....13

Encontro com o destino.....24

Aos estudantes que amam aventuras.

Os sonhos e suas armadilhas

Cinco cachorrinhos era demais, tinha que dar um jeito, a toda manhã ela tinha que procurar em todo canto sujeira daqueles pestinhas lindos e, maravilhosos. Bia acordava tarde, se esperasse por ela pisaria em dois ou três montinhos.

Dona Bruna havia dado à Bia e esta se negava a se desfazer daqueles bagunceiros, que, aliás, eram a grande alegria daquela chácara e apenas mil metros quadrados, mas dava trabalho e ela não podia acrescentar ao seu rol de trabalhos mais aquele cuidado por mais que gostasse deles. Bia acordou quase nove horas. Estudar a tarde a deixara preguiçosa, antes acordava às seis , reclamava é claro, mas nunca faltou um dia na escola, agora com onze anos servia-se em sua pré-adolescência de todas as cartas que pudesse usar. Começava a dar pequenas respostas, comia além da conta, dormia demais e os estudos já não fluíam como em anos anteriores. Perdia tempo na internet conversando com as coleguinhas.

Bia entra na cozinha e cumprimenta a mama.

Bom dia minha filhinha, resolveu levantar-se!

Bia: Só de ouvir já sei que fizeram caca por todo canto. Já vou limpar.

Bruna: Já são nove horas, já limpei quase tudo, dá uma geral.

Bia: Ok mama, tomo café e já estou lá, onde estão os manos?

João e Pedro estão no campo, tinham jogo logo cedo, os

outros estão trabalhando como sempre, o pai só volta à noite, está fazendo instalação elétrica na casa da vó Nenê.

Ao sair Bia foi abordada pelos Pituchos, nome que chamava a todos, acho que eles não atendem a ninguém por isso. São todos Pituchos!!! Como eles vão responder? Então desobedecem, e é o que fazem de melhor. No entanto ao som da voz de Bia e de Pedro eles se tornam as mais doces das criaturas. A mãe pensa que os dois chamam eles de algum outro nome em segredo.

Por vezes os bassets deitam para tomar sol a fim de descansar depois de um dia de aventuras, ficam ali, uns de barriga para cima e em outras tantas posições preguiçosas.

Quando sentem algum cheiro diferente ou ouvem algo estranho ao ambiente batem retiradas sem sobreaviso, assustando até mesmo a pequena Bia. .

João e Pedro chegam sem jeito de bons amigos pelas expressões do rosto haviam perdido o jogo. Perguntaram pelo café e sentaram-se após lavar as mãos. .

Bruna apenas sorriu, colocou o leite no micro-ondas, enquanto aquecia o café um pouco mais, ambos gostavam do café com leite bem quente apesar do calor de outubro, mês com tão pouca chuva. .

Por fim desabafaram:

Mãe, o seu filho Pedro perdeu um pênalti. É mole??? Um pênalti repetiu, vê se é possível. .

Pedro: Mas mãe eu chutei no canto e com força. Ele acertou o lado. Fazer o quê?

Bruna só os observava, nem tentava dar sua opinião. Quando se aquietaram perguntou sobre a lição, olhava todos os dias, incansavelmente. .

Enquanto tomavam café olhou os cadernos, e como sempre estavam em ordem, uma só vez baixou a guarda e foi o suficiente para João deixar de fazer a lição. Depois nunca mais,

eles adoravam estudar.

Bruna, 37 anos, lecionou até casar-se com Fábio, em seguida teve os filhos, um atrás do outro, vivia para fazê-los crescer com saúde e boas notas. Era dona de casa por opção, mas exercia a profissão com seus filhos e amiguinhos. Ela gosta de escrever, faz pequenos contos e crônicas, além de muitas poesias, por vezes ganhava um concurso literário e exibia em seu quarto tais feitos, a parede era vista menos a cada ano que passava. Uma vez editou um livro de contos e ganhou o bastante para comprar um belo automóvel, mas a família toma boa parte de seu tempo e suas energias. .

Hoje ainda Fábio usa o automóvel para ir aos clientes fazer os serviços de eletricista, adaptou um bagageiro e um suporte para escada, enfim ainda estava firme, afinal de contas para trabalhar não é necessário luxo. .

Para a família possuem uma pequena van, que Fábio usa às vezes para pequenas excursões, não é sempre que se tem serviço na área de eletricista.

E Jonas, o filho mais velho tem um de tamanho médio, mas muito econômico, é utilizado no dia a dia, muitas vezes para fazer compras ou viagens com amigos e a namorada.

Os 16 lugares da van estavam sempre ocupados, passeio à praia, casa de algum amigo ou parente, casa de campo, ida ao estádio para assistir o time do coração, que, aliás, era bem variado, mas sempre faltava espaço. Duas vezes por ano era o costume, a maioria corintiana optava pelo timão, mas de vez em quando quebravam a regra. .

À tarde, todos estudando ou trabalhando, Bruna aproveita para ir à cabeleireira, tirar o sono atrasado, escrever um pouco, ou tirar dúvidas de coleguinhas que a procuravam, depois preparava o jantar, 18h30 min. começavam a jantar, mas sete filhos e marido, em horários desiguais liberavam a cozinha somente às 20 horas, os dois menores lavavam e guardavam a louça enquanto o